



AS PRÁTICAS TERAPÉUTICAS NO 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE HIV/AIDS: IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO PARA AMPLIAR O ACESSO AO CUIDADO.

DAMIANA BERNARDO DE OLIVEIRA NETO¹; GILVANE CASIMIRO DA SILVA²,
CINTIA CLARA GUIMARAES DA SILVA³; ADELE SCHWARTZ BENZAKEN⁴;
IVO FERREIRA BRITO⁵; WANESSA DE LIMA RAMOS AKITOME UNE⁶

^{1,2,3,4} – Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS

e das Hepatites Virais/ Secretária de Vigilância em Saúde –SVS/ Ministério da Saúde -MS.

⁶ - Departamento de Apoio à Gestão Estratégica e Participativa/Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa – SGEP/Ministério da Saúde -MS

INTRODUÇÃO

O 11º Congresso de HIV AIDS e 4º Congresso de Hepatites Virais 2017 acontecerá no período de 26 a 29 de setembro de 2017, na cidade de Curitiba/PR, será uma oportunidade de atualização sobre os avanços da ciência, tecnologia e ciências sociais que nos últimos anos mudaram o cenário do futuro das epidemias de HIV/aids e das hepatites virais no Brasil e no mundo. Cada edição o Congresso atrai novos (as) participantes, agregando uma importante diversidade de experiências e tecnologias em saúde: profissionais de saúde, representantes dos movimentos sociais, gestores (as), estudantes e pesquisadores (as) são alguns dos atores que compõem esse espaço de debate, reflexão e troca de experiências, em busca da construção coletiva de uma resposta que supere os desafios e traga ainda reflexões sobre outros elementos que se agregam a gestão do cuidado como tecnologias “leves” dos processos de trabalho com as PIC’s, enquanto práticas terapêuticas disponibilizadas na Atenção Básica.

Em março de 2017 o Ministério da Saúde publicou portaria com quatorze novos procedimentos à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PICs, no Sistema Único de Saúde-SUS (1).

Essas práticas são definidas como recursos terapêuticos, baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para a promoção e a prevenção da saúde. As PIC’s já são disponibilizadas em centros de Saúde de alguns estados como Ceará, Sergipe e no Distrito Federal.

A implementação dessa política conta com a participação de “cuidadores e terapeutas” que atuam como representantes dos movimentos de educação popular em saúde a nível nacional, que em articulação com o governo contribuem para que essas práticas também sejam disponibilizadas a população, fora do ambiente formal e estruturado dos serviços de saúde.

Nessa perspectiva o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais - DIAHV, organizou as atividades do Espaço denominado “Vila Social” do Congresso”, baseada nos pressupostos da educação popular em saúde, englobando metodologias participativas para discussão de experiências inscritas pela sociedade civil. Nesse contexto, as PICs foram inseridas no espaço que traz a metodologia de Educação Popular, contribuindo para compor um espaço de diálogo e promover a troca de experiências, problematização nos questionamentos para transformar as relações ainda bastante hierarquizadas na área da saúde, seja nos espaços da produção do conhecimento ou de produção do cuidado, nos quais as PICs podem se inserir como estratégias importantes.



Sabe-se que o campo do HIV/aids se volta para uma lógica de intervenções estruturais, comportamentais e biomédicas, mas que não impede a incorporação de outras terapêuticas de cuidado que promovam a qualidade de vida de quem vive com HIV/aids.

Passados mais de 30 anos da epidemia de aids, mesmo com ações em Direitos Humanos, sabe-se que o estigma ainda está presente na vida das Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHIV) e que este estigma pode ser um fator que interfere e afeta a Qualidade de Vida.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que qualidade de vida pode ser compreendida como uma percepção subjetiva do indivíduo quanto aos seus sentimentos e comportamentos no contexto social, familiar e cultural.

O uso das PIC'S durante o Congresso apoia-se nos recursos utilizados de forma auxiliar a terapia tradicional. Como exemplos, o Reiki com a proposta de reposição energética; e a Terapia Floral, com ação não invasiva e sem princípio ativo, que se utiliza da energia extraídas das flores, a fim de tratar aspectos da personalidade, valorizando a essência humana, são duas destas PICs que podem contribuir para a melhoria na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV. (2)

Não se tem conhecimento de estudos no Brasil publicados sobre o uso das PICs, em geral, por pessoas vivendo com HIV/aids, contudo, há relatos de profissionais de saúde apontando para o fato de que o motivo do uso das PICs pelas pessoas vivendo com HIV/aids está associado com o alívio dos sintomas da doença e dos efeitos adversos ao tratamento com ARV, e também com o alinhamento da visão de saúde que as pessoas tem com o tipo de abordagem das terapias alternativas. Assim, pode-se dizer que o uso das PICs não é substitutivo ao tratamento convencional, mas pode proporcionar bem-estar e contribuir com a qualidade de vida das PVHIV. (3)

Assim, após a articulação do DIAHV com o Departamento de Apoio à Gestão Estratégica e Participativa – DAGEP, este financiou a vinda de 17 cuidadores e terapeutas, para que pudessem oferecer as PIC's no 11º Congresso de HIV AIDS e 4º Congresso de Hepatites Virais, propiciando aos participantes, bem-estar físico e mental.

Dentre as práticas previstas está a aplicação do reiki que contribui para promover a harmonização entre as dimensões físicas, mentais e espirituais. Estimula a energização dos órgãos e centros energéticos. A prática do Reiki, leva em conta dimensões da consciência, do corpo e das emoções, ativa glândulas, órgãos, sistema nervoso, cardíaco e imunológico, auxilia no estresse, depressão, ansiedade, promove o equilíbrio da energia vital (4).

De acordo com o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde – DAB/ MS as práticas integrativas e complementares contemplam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “medicina tradicional e complementar/alternativa” anteriormente conhecida pela sigla MT/MCA (5).

É na perspectiva de gerar um espaço de promoção da saúde, atender usuários e fomentar reflexões durante as atividades do congresso, que as ofertas de serviços constantes das PIC's, serão disponibilizadas para os trabalhadores, pesquisadores, representantes dos Movimentos Sociais e cidadãos de forma geral em conformidade com os princípios estabelecidos pelo SUS.

O DIAHV tem atuado, na perspectiva de articulação com outras áreas do Ministério da Saúde para agir de forma integrada e assim poder contribuir para a implementação das PIC's e consequentemente ampliar o acesso da população aos benefícios proporcionados por essa política.



Objetivos:

- Divulgar as PIC's e oferecer cuidado aos do 11º Congresso de HIV AIDS e 4º Congresso de Hepatites Virais 2017;
- Aproximar pessoas que debatem a pauta do HIV/aids e as PICs;
- Viabilizar a atuação de terapeutas da Educação Popular em Saúde para o desenvolvimento de suas habilidades nas práticas;
- Proporcionar bem-estar e contribuir com a qualidade de vida das pessoas.

Metodologia:

As PIC se inserem na Vila Social no espaço, mais especificamente na Tenda Paulo Freire, com base na Educação Popular em Saúde. A Vila Social visa proporcionar um espaço que pressupõe o lugar de afeto, cuidado, troca de saberes e experiências, problematização crítica, construção compartilhada, denúncia e anúncio daquilo que nos indigna no presente e do que desejamos para nosso futuro. É um espaço aberto e de circulação ampla, com a organização de atividades em formato de rodas de conversa, oficinas e espaço de cuidados populares. Tem uma programação permeada por várias expressões da arte e culturas populares. Utilizará elementos como incensos e musicalização para compor o ambiente das práticas.

As práticas serão oferecidas de forma alternadas, com aproximadamente 32 horas de trabalho, coordenada por pessoa habilitada na condição de mestres, benzedeiras, acupunturistas, entre outros.

Resultados:

- PIC's inseridas no 11º Congresso de HIV AIDS e 4º Congresso de Hepatites Virais 2017;
- Disponibilização das PICs em locais não institucionalizados;
- Aproximação entre pessoas que debatem a pauta do HIV/aids e as PICs;
- Realização de Reiki, massoterapia, acupuntura, osteopatia, quiropraxia e reflexoterapia para o público do congresso;

Conclusões/Considerações:

A realização da Tenda Paulo Freire e a disponibilização das práticas no espaço da “Vila Social” durante o congresso constitui-se não apenas como uma “oferta de serviços”, mas sobretudo como uma oportunidade para a troca e discussão sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares nos espaços não institucionalizados junto ao público circulante no congresso, a exemplo de profissionais de saúde, estudantes, professores, gestores, representantes dos movimentos sociais e populares participantes e beneficiários dos “cuidados”.

A articulação entre a gestão e integrantes dos movimentos sociais populares, de mulheres, cuidadoras populares, artistas populares e educadoras, fomentou o protagonismo na construção das atividades que irão compor as rodas de conversas entre abrindo espaço para uma participação mais livre e “leve” no próprio Congresso.



Ressalva-se que essa ação de articulação visa ainda fomentar iniciativas que possam induzir a mudanças que se configurem em maior qualidade de vida, e estruturar as ações compartilhadas no âmbito da gestão em seus diferentes níveis para o fortalecimento do SUS.

O processo de trabalho integrado entre os trabalhadores da Saúde e as lideranças envolvidas nesta ação aponta para um expressivo movimento de expansão e compreensão da importância das PICs, bem como da gestão participativa. Essa iniciativa considera as ações de prevenção combinada e da promoção da saúde independente do espaço onde ocorre, pode contribuir para romper com o distanciamento entre as PICs e o campo do HIV, no momento em que mantem um constante diálogo com as diretrizes do SUS.

Espera-se que esse espaço de cuidado no Congresso, possa gerar no decorrer do tempo, a possibilidade de análises mais aprofundadas sobre a temática, pois, as práticas já são objetos de análise nos espaços de trabalho e áreas de estudo na academia. A junção da prática e conhecimento científico se convergem para promover a garantia dos direitos a população (6).

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, Ministério da Saúde, 2017.
2. <https://conferencias.ufrj.br/index.php/ceufrj/ceufrj2015/paper/view/276> - Acesso em 29 de agosto de 2017)
3. Boormann JE, Uphold CR, Maynard C. Predictors of Complementary/alternative Medicine Use Intensity of use among men with HIV infection from two geographic areas in the United State. *J Assoc. Nurses AIDS Care*. 2009;20 (6):468-80)
4. McKenzie E. A cura pelo reiki. 1ª ed. São Paulo: Manole; 2006. Baldwin AL, Wagers C, Schwartz GE. Reiki Improves Heart Rate Homeostasis in Laboratory Rats. *The journal of alternative and complementary medicine*; v. 14(4): 417-422.
5. BRASIL. Ministério da Saúde- Departamento de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde – DAB. http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php. Acesso em 26/08/2017
6. Azevedo E, Pelicioni MCF. Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação. *Revista do Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, 2011. v. 9(3).

